



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**21 de outubro de 2022**

## **Notícias do Dia**

### **Capa e Especial**

“Casan é multada por vazamento de esgoto na Lagoa da Conceição”

Casan é multada por vazamento de esgoto na Lagoa da Conceição / Companhia  
Catarinense de Águas e Saneamento / Prefeitura de Florianópolis / Secretaria  
Municipal do Meio Ambiente / Floram / Fundação Municipal do Meio Ambiente /  
Paulo Horta / Professor / Cursos de Pós-Graduação em Ecologia e Oceanografia /  
UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

#### **LAGOA DA CONCEIÇÃO**

### *Prefeitura autua Casan por esgoto*

Determinação é para  
recuperação do local  
afetado. Companhia afirma  
que vazamento ocorreu  
por conta da chuva.

**PÁGINA 3**

# Casan é multada por vazamento de *esgoto na Lagoa da Conceição*

*Prefeitura de Florianópolis aplicou auto de infração e determinou recuperação do local afetado. Empresa afirmou que ocorrência é devida ao grande volume de chuva e acúmulo de detritos descartados incorretamente*

A Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento) foi autuada pela Prefeitura de Florianópolis após denúncia de vazamento de esgoto in natura na região da Lagoa da Conceição, ocorrido ao longo desta semana, em decorrência das chuvas registradas na região. A autuação foi feita pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente).

O vazamento de efluentes foi constatado terça-feira (17) em vistoria realizada pelas equipes do grupo Sanear (Ambiental Engenharia e Treinamentos) e da Floram. Um relatório de inspeção gerado a partir da visita foi encaminhado por meio de notificação para a Aresc (Agência Reguladora de Serviços Públicos de Santa Catarina), contratada pela prefeitura, para apuração detalhada da ocorrência avaliando o desempenho operacional da Casan.

Foi aplicado um auto de infração com multa pelo dano ambiental e a determinação

da recuperação do local afetado. A Casan informou, por meio de nota, que a ocorrência de extravasamento em Poço de Visita na rua Ipê Roxo, no loteamento Saulo Ramos, no Canto da Lagoa, foi informada à Agência Reguladora de Saneamento, e que todas as informações serão também prestadas à Prefeitura de Florianópolis.

O caso foi denunciado pelo presidente da AmoLagoa (Associação de Moradores da Lagoa da Conceição), Bruno Negri, que postou vídeos mostrando o incidente na rua Ipê Roxo.

Segundo o presidente da associação, a Casan teria fechado o extravasador da estação elevatória — dispositivo de segurança que serve para escoar grandes volumes de materiais que se acumulam na rede de esgoto —, o que foi negado pela Casan.

## CHUVA E LIXO

Conforme Negri, no local de vazamento teria sido colocada uma emenda de 50 centímetros para evitar novos vazamentos, o que



Lagoa da Conceição sofre com o despejo de detritos orgânicos e entulhos

seria, segundo ele, ineficaz.

A Casan, no entanto, afirmou que o episódio ocorreu devido “aos altos volumes de chuva nos últimos cinco dias, associados à grande presença de detritos e materiais indevidamente descartados na rede coletora de esgotos.”

**O vazamento de efluentes foi constatado terça-feira em vistoria realizada pelas equipes do grupo Sanear e da Floram**

## Ocorrência agrava problema no ecossistema da lagoa

O biólogo Paulo Horta, que é professor dos cursos de pós-graduação em ecologia e oceanografia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), afirma que o episódio contribui um pouco mais para a corrosão da saúde da Lagoa da Conceição. Com a liberação de esgoto, houve a descarga de matéria orgânica

e patógenos, bactérias e vírus. “Por precaução, essas áreas não podem ser utilizadas, até que tenhamos laudo indicando a segurança”, diz.

Em relação às chuvas, o pesquisador destaca que é necessária a criação de planos de contingência. “Para chuva temos previsões e alertas, que precisam orientar planos

de contingência e o desenvolvimento de melhorias e redundâncias que elevem a segurança do sistema.”

Paulo Horta acredita que o sistema de bombeamento precisa ser aprimorado. Se uma bomba deixar de funcionar, por exemplo, outra deve ser acionada automaticamente, o que deve ser ligada

a um gerador. “O volume precisa ser redimensionado em função das mudanças climáticas, da pluviosidade, do dimensionamento que pode ser feito, a partir da análise do cenário, por exemplo, desse extravasamento. Então, é importante que esse cálculo seja feito e o sistema redimensionado”, reforça.

## Repasse pelos recursos naturais

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente formaliza, hoje, decreto para cobrança monetária pelo uso de recursos naturais de unidades de conservação de Florianópolis pela Casan. A arrecadação foi uma proposta construída em parceria entre a prefeitura e a estatal e terá como objetivo a conservação dos mananciais e ecossistemas da Lagoa do Peri e das dunas da Lagoa da Conceição, com aplicação em acordo com o plano de manejo das referidas unidades, os documentos estão em fase de elaboração.

O valor arrecadado será destinado para o Fundo Municipal do Meio Ambiente e utilizado exclusivamente na realização de melhorias nas duas unidades de conservação.



## Notícias do Dia

### Capa e Geral

“Workshop internacional aproxima Santa Catarina de ilhas dos Açores”

Workshop internacional aproxima Santa Catarina de ilhas dos Açores / Workshop Internacional de Turismo & Negócios / Projeto “Viva Açores: Conhecer é Viver” / Lélia Nunes Pereira / Reitor / Ernani Bayer / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

WORKSHOP INTERNACIONAL

# Negócios e turismo conectam SC e Açores

*Evento promovido pelo Grupo ND reuniu autoridades e especialistas catarinenses e açorianos, que trocaram experiências e concordaram que precisam estreitar os laços para criar um ambiente comercial. [PÁGINAS 5, 6, 7 E 10](#)*



LEO MUNHOZ/ND

Workshop Internacional de Turismo & Negócios foi realizado ontem, no Square SC



# Workshop internacional *aproxima* Santa Catarina de ilhas dos Açores

Especialistas das áreas de turismo, comércio e negócios do Estado e do arquipélago fizeram ontem uma revisão histórica e *avaliaram os potenciais do Sul do Brasil e da região responsável pela vinda de milhares de imigrantes*

Ana Schoeller e Nicolás Horácio  
redacao@ndmais.com.br

Visando aproximar os catarinenses dos açorianos, por meio do turismo, o Grupo ND realizou, ontem, o Workshop Internacional de Turismo & Negócios no auditório do Square SC, em Florianópolis, com transmissão ao vivo pelo Portal ND+. O evento é mais uma ação do projeto “Viva Açores: Conhecer é Viver”, que resgata a história do povoamento açoriano em Santa Catarina. Estabelecer um ambiente de negócios entre Santa Catarina e Açores era outro objetivo do evento. Para tanto, foram convidados painelistas que apresentaram os potenciais do Estado, em especial de Florianópolis, e dos Açores, que abordaram as características das nove ilhas do arquipélago.

Na abertura, o presidente do Grupo ND, Marcello Corrêa Petrelli, lembrou que o evento ocorria na véspera dos 275 anos das primeiras migrações açorianas para o Sul do Brasil, quando as primeiras embarcações partiram em 21 de outubro de 1747. Petrelli agradeceu aos presentes e reforçou que uma empresa de comunicação, além de formar opinião, apontar problemas, fazer críticas construtivas e trazer informações diferenciadas tem o propósito de causar transformações e mudanças significativas.

“Quando fomos para Açores enxergamos a oportunidade e

a necessidade de mostrar aos catarinenses o que é os Açores. A comunicação tem essa oportunidade de ir na ponta e levar conhecimento. É o que pretendemos a partir do projeto Viva Açores”, enfatizou Petrelli.

O presidente do Conselho Mundial da Casa dos Açores, Sérgio Ferreira, lembrou que muitos imigrantes não resistiram à viagem, concluída em janeiro de 1748, três meses após a partida. “Dos primeiros 473 açorianos que vieram, 12 morreram na travessia. É importante lembrar que vieram em busca de uma vida melhor para si e seus filhos. Isso é algo muito significativo nos açorianos até hoje, o amor à sua terra, mas a necessidade de migrar também, porém, sempre mantendo a saudade. Quem chega a Santa Catarina sabe o quanto se ama os Açores nesta terra e o quanto a gente não esquece dos Açores”, comentou.

“Os Açores têm muito a conhecer em Santa Catarina e Santa Catarina tem muito a aprender com os Açores em todos os níveis: cultural, nos negócios e no cuidado com o meio ambiente”, completou Ferreira.

**Leia mais nas páginas 6, 7 e 10 (Editorial)**



Lideranças de segmentos diferentes se reuniram na Capital determinados a estreitar as relações entre Estado e Açores

## As quatro ondas do turismo da Capital

O superintendente de Turismo de Florianópolis, Vinícius De Luca Filho, foi o primeiro painalista a falar. Ele apresentou as quatro ondas de turismo da cidade. A primeira foi do fim da década de 1960 até 1980, quando a cidade começou a receber turistas gaúchos e argentinos buscando as praias. A segunda onda, do fim da década de 1980 e 1990, é impulsionada por eventos, após a criação do CentroSul e do Costão do Santinho, resort que internacionalizou a Capital, tomando São Paulo o principal emissor de turistas.

A terceira onda, nos anos 2000, teve base no entretenimento, com os beach

clubs, trazendo europeus. A quarta onda começou em 2017, ampliando as motivações. “Somos o terceiro destino do país que mais atrai os travel offices e nômades digitais, isto é, profissionais que podem trabalhar de qualquer lugar do mundo”, frisa De Luca.

Para ele, a economia criativa, especialmente gastronômica, e eventos incrementaram o turismo. Também citou transformações recentes, como Floripa Airport, a futura marina da Beira-Mar, as restaurações da ponte Hercílio Luz e do Largo da Alfândega. “Toda governança do turismo está muito mais preparada do que há 30 anos”, finalizou.

“Quando fomos para Açores enxergamos a oportunidade e a necessidade de mostrar aos catarinenses o que é os Açores. Onde está localizado, quantas e quais ilhas são essas, que população é essa, que migração foi essa.”

**Marcello Corrêa Petrelli,**  
presidente do Grupo ND



“Essa iniciativa do Grupo ND é muito importante para que passemos da saudade ao conhecimento. Os Açores têm muito a conhecer em Santa Catarina e Santa Catarina tem muito a aprender com os Açores em todos os níveis.”

**Sérgio Ferreira,**  
presidente do Conselho Mundial da Casa dos Açores



“Temos uma oportunidade, nesta quarta onda, de transformar Florianópolis numa cidade internacional. O momento é ímpar com o novo aeroporto, com a marina que vem aí, com o novo Plano Diretor para transformar a cidade em referência mundial.”

**Vinícius De Luca Filho,**  
superintendente de Turismo da Prefeitura de Florianópolis





# Painelistas frisam potencialidades turísticas dos lugares de beleza ímpar

O coordenador estadual de Projetos de Turismo e de Indicação Geográfica do Sebrae Santa Catarina, Alan Claumann, destacou as 13 regiões turísticas bem distintas umas das outras do Estado. Apresentou alguns destinos que, com a contribuição do Sebrae e de parceiros, se transformaram apostando na qualidade do receptivo turístico. Ele apresentou o case “Ratões Rural”, no bairro Ratones, descrito como um lugar maravilhoso, onde 20 produtores rurais trabalham com agroecologia.

“É um ponto de Floripa antigo, único, rural, onde encontramos experiências únicas na Ilha voltadas à alimentação orgânica, passeios de cavalo para crianças, famílias e pontos de cultura e um pôr do sol maravilhoso”, descreveu

Claumann, que também mostrou iniciativas que o Sebrae apoia de outras regiões, nas cidades de Laguna, Pomerode, Anchieta e Navegantes.

Integrante do conselho de administração da AMRAA (Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores) e presidente da Câmara Municipal de Velas de Açores, Luís Virgílio de Souza da Silveira ao apresentar as potencialidades turísticas do arquipélago destacou que falar dos Açores e do turismo da região é falar um pouco de Santa Catarina.

“Há muitos aspectos onde somos semelhantes, para não dizer iguais. Uma região de nove ilhas, com uma boa rede de transportes aéreos e marítimos e onde se pode, rapidamente, a custo muito baixo, visitar várias

ilhas e ter uma noção do que é o arquipélago”, disse Silveira.

Destacou que Açores está sendo premiada como destino de natureza. “Este ano [Açores foi escolhido] como o melhor destino de aventura da Europa, mas também um dos melhores destinos em termos de sustentabilidade ambiental do mundo. Isso é algo que preservamos todos os dias. Queremos receber o turismo, mas preservar o que é a nossa natureza”, enfatizou.

Para Silveira, o projeto “Viva Açores” vai, de fato, aproximar Florianópolis do arquipélago. “Nós, dos Açores, e nós, de Santa Catarina, estamos determinados e vamos levar muitos daqueles que estão em Santa Catarina aos Açores, mas também virão muitos açorianos”, afirmou.



DAMIEN/ISTOCK

Além da beleza natural, o Açores foi eleito no ano passado como o Melhor Destino para o Turismo de Aventura

CRISTIANO ANDRADE/IMAGEM FOTOLIAÇÃO



Presidente do Grupo ND, Marcello Corrêa Petrelli, apresenta o projeto, observado pelo prefeito Topázio Neto (à dir.)

*“Ninguém faz negócio com quem não conhece. A oportunidade que esse evento nos traz é conhecer a cultura, as opções de negócio, turismo, lazer e assim por diante. E vocês açorianos puderam conhecer mais de Florianópolis e as oportunidades que temos nesse intercâmbio.”*

**Topázio Neto,**  
prefeito de  
Florianópolis



*“Não há dúvida, nem para nós em Santa Catarina, nem para quem é dos Açores, dos laços afetivos que temos. Mais que isso, temos desejo de transformar esses vínculos em algo real e efetivo no sentido econômico e turístico.”*

**Roberto Bertolin,**  
diretor regional  
do Grupo ND em  
Florianópolis



*“A ideia que a gente pode, enquanto ACIF, é induzir ou facilitar esse processo de aproximação e estreitamento dos nossos laços políticos, culturais, afetivos e no caso da nossa conversa de empreendimentos e de negócios.”*

**Sander de Mira,**  
vice-presidente  
do conselho da  
Acif (Associação  
Empresarial de  
Florianópolis)



## Os laços afetivos devem ser transformados em algo real

Ao abrir os trabalhos da tarde, o diretor regional do Grupo ND em Florianópolis, Roberto Bertolin frisou os laços afetivos que temos com os Açores e o desejo de transformar esses vínculos que nos unem em algo real e efetivo no sentido econômico e turístico. Segundo ele, no planejamento do “Viva Açores”, o presidente do Grupo ND, Marcello Corrêa Petrelli, disse que a empresa não poderia se limitar apenas a cumprir seu papel de produzir conteúdo, mas também criar uma oportunidade para que Santa Catarina e Açores construíssem relações.

“Temos um forte desejo no Grupo ND de que isso possa ser uma semente com resultados práticos, para que

possamos construir caminhos naquilo que for viável. Falta-nos implementar as ideias que surgirão”, enfatizou.

À tarde, as contribuições dos painelistas focaram em negócios e empreendedorismo. O primeiro a falar foi o vice-presidente do conselho da Acif (Associação Empresarial de Florianópolis), Sander de Mira, que elogiou a iniciativa exemplar, “de muita qualidade e incrível em prol da promoção de todo esse ambiente de negócios promissor”.

Ele lembrou que a Acif tentou iniciar uma aproximação em 2016. “O que difere essa tentativa daquela é que em nenhum outro momento tivemos tantas pessoas e entida-

des imbuídas neste propósito. Hoje, temos muita gente e gente competente envolvida. Essa força será o alicerce para conseguirmos criar resultados positivos”, enfatizou.

Apresentando Florianópolis à comitiva açoriana e também aos mais de cem portugueses que prestigiarão o workshop pela transmissão online, Mira apresentou indicadores de Florianópolis, como o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,847, o título de 2ª cidade que mais empreende, o 1º lugar em mão de obra qualificada e o PIB (Produto Interno Bruto) da Capital, de R\$ 7 bi, que posiciona a cidade como a 2ª maior economia catarinense.



## Descobrimo as vocações enquanto se pavimenta o futuro

O secretário de Assuntos Internacionais do governo de Santa Catarina, Fernando Raupp, falou como o Estado atua para que os negócios fluam. Ele apresentou números do crescimento de 9,3% em 2021, a taxa de desemprego de 3,9% e lembrou que, mesmo ocupando 1% do território nacional, Santa Catarina tem o 6º maior PIB do Brasil. Também lembrou que o Estado tem três entre as 20 cidades mais empreendedoras do Brasil: Florianópolis (2º), Joinville (16º), Blumenau (17º).

Entre as iniciativas, falou da restituição do programa Investe SC, para atrair investimentos nacionais e internacionais. O intuito é fazer com que empresas e países entendam as oportunidades presentes em Santa Catarina e tenham um contato mais próximo para que entendam as

dificuldades e benesses de vir.

“Santa Catarina é Estado muito diferenciado. Não temos uma vocação. Nosso Estado abrange praticamente todas as áreas, tanto que é o 4º maior em número de indústrias”, pontuou Raupp.

O presidente da CCIPD (Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada) Mário Fortuna, classificou como uma “ousadia” do Grupo ND a iniciativa de organizar um workshop para estreitar as relações econômicas. “Estou encantado com o que ouvi hoje e com o potencial que existe, de vontade e de matéria concreta, para darmos mais passos no sentido de termos negócios associados a essas iniciativas”, disse.

Segundo Fortuna, agricultura e pesca, indústria, comércio e turismo são os principais setores da economia dos

Açores atualmente. Lideram as exportações os laticínios, peixe fresco e em conserva, turismo, apoio à navegação marítima e apoio à navegação aérea. No futuro, Açores quer exportar tecnologia com investigações dos oceanos e lançamentos de satélites.

O prefeito de Florianópolis, Topázio Neto, encerrou o workshop apresentando as evidências da cultura açoriana na Ilha, com destaque para as construções de arquitetura açoriana em Santo Antônio de Lisboa. E também parabenizou o ND pelo workshop.

“A oportunidade que esse evento nos traz é conhecer a cultura, as opções de negócio, turismo, lazer e assim por diante. E vocês açorianos puderam conhecer mais de Florianópolis e as oportunidades que temos nesse intercâmbio”, enfatizou.

*“Santa Catarina é um Estado muito diferenciado. No caso da indústria, não temos uma vocação. Não somos só agrícola, tecnologia, cerâmica, ou carvão. O nosso Estado abrange praticamente todas as áreas, tanto que é o 4º maior em número de indústrias.”*

**Fernando Raupp,**  
secretário de Assuntos Internacionais do governo de Santa Catarina



*“Há muitos aspectos onde somos semelhantes, para não dizer iguais. Somos e nos promovemos como um destino de natureza. Um destino onde se desfruta do azul do mar, repleto das rochas negras basálticas e do verde das pastagens.”*

**Luís Virgílio de Souza da Silveira,**  
conselheiro da AMRAA (Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores) e presidente da Câmara Municipal de Velas de Açores



*“O projeto Viva Açores, e provamos aqui no workshop, veio pela necessidade de dar um passo a mais: contar uma história pensando no amanhã em relação ao que pode ser feito no sentido de conjugar esforços.”*

**Lélia Nunes Pereira,**  
professora, curadora do projeto “Açores: Conhecer é Viver” e uma das maiores entusiastas do intercâmbio entre os dois mundos



Em Santo Antônio de Lisboa, traço da herança açoriana

### Muito além da troca cultural

Curadora do projeto “Viva Açores”, a professora Lélia Nunes Pereira lembrou que a primeira aproximação entre Açores e Santa Catarina foi em 1948, por meio do IHGSC (Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina). O segundo encontro foi na década de 1980, entre o presidente dos Açores e o então reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Ernani Bayer. Esses encontros, porém, limitaram-se a trocas relacionadas a história e cultura.

“O projeto Viva Açores, e provamos aqui no workshop, veio pela necessidade de dar um passo a mais: contar uma história pensando no amanhã em relação ao que pode ser feito no sentido de conjugar esforços entre Santa Catarina e os Açores”, disse Lélia, que também parabenizou o ND pelo evento.

Também participaram do workshop Jane Balbinotti da Abav (Associação Brasileira das Agências de Viagens); a presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Juliana Mota; o conselheiro da Diáspora Açoriana por Santa Catarina, William Agostinho Marques; o presidente da Câmara Brasil-Portugal de Comércio, Jaty Ranzolin, o presidente da Acate (Associação Catarinense de Tecnologia), Iomani Engelmann Gomes e o presidente do Sapiens Park, Daniel dos Santos Leipnitz.



Imagem de George Anson de 1740/41 com vista da entrada norte da Ilha e a ilha do Arvoredo ao fundo

## Há 275 anos, o início da viagem que mudou o destino do catarinense

O dia 21 de outubro de 1747 marcou o embarque da primeira leva de imigrantes açorianos para o litoral catarinense. Hoje, portanto, são comemorados os 275 anos de um acontecimento que mudou o destino de Santa Catarina, até então uma das áreas menos habitadas do território brasileiro. Angra (atual Angra do Heroísmo), principal cidade da ilha Terceira, assistiu à partida de duas galeras – Jesus, Maria José e Sant’Ana e Senhor do Bonfim – com 473 pessoas que chegariam à baía Norte, em Nossa Senhora do Desterro, antigo nome de Florianópolis, no dia 6 de janeiro de 1748.

Com a esperança de dias melhores no novo mundo, já que no arquipélago dos Açores reinava a pobreza e eram comuns os abalos sísmicos e a atividade vulcânica, os casais e pessoas solteiras fizeram, depois do desembarque, uma quarentena até 22 de fevereiro. Após esse período de 46 dias, os imigrantes passaram a receber os lotes de terra e bens que lhes foram prometidos – um quarto de légua em quadro de área, dois alqueires de sementes por casal, armas, ferramentas e alguns animais, além de alimentos para os primeiros meses de assentamento na Ilha de Santa Catarina.

Além da expectativa e da vontade de progredir em terras distantes, os açorianos trouxeram grande base cultural e de costumes e uma forte religiosidade, que ainda hoje pode ser percebida no culto e nos rituais do Divino Espírito Santo. Depois da leva inicial, outras se sucederam para ocupar, prioritariamente, o Ribeirão da Ilha, a Lagoa da Concei-

ção, Santo Antônio de Lisboa e a Enseada de Brito, no atual município de Palhoça. Além da Terceira, vieram moradores das ilhas açorianas do Pico, São Jorge, Faial, Pico, Graciosa, Santa Maria e São Miguel.

Ao chegarem, os açorianos encontraram uma pequena vila de cerca de 300 habitantes. Trouxeram mais o gosto pelo plantio do que pela pesca, como já ocorria nas ilhas de origem. Aqui, descobriram um mar mais amigável do que nas ilhas, circundadas por um oceano a perder de vista, aberto e imprevisível. Construíram casas perto da orla e investiram na fabricação da farinha de mandioca, costume herdado dos indígenas da região, porque o trigo que manufaturavam no arquipélago não encontrava clima propício para se desenvolver nas terras quentes do litoral.

### EPOPEIA REGISTRADA

No livro “A epopeia açoriana – 1748/1756”, o historiador Walter F. Piazza escreveu que a população da faixa litorânea catarinense, à época da chegada dos imigrantes, não chegava a 5 mil pessoas. Ao todo, estima-se que 6 mil açorianos desembarcaram na vila do Desterro, especialmente até 1754. Também chegaram imigrantes da ilha da Madeira, mas em pequena quantidade em relação aos açorianos. Um navio que trazia madeirenses naufragou no litoral da Bahia, em 1756, matando quase a metade dos 520 embarcados. Os sobreviventes permaneceram na região da tragédia.

(Paulo Clóvis Schmitz, Especial para o ND)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[III Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc começa na próxima segunda-feira](#)

[A beleza política de ocupar a Alesc com a nossa diversidade](#)

[Ação promovida pela UFSC de Curitiba movimenta a região](#)

[Areia cede e forma degrau em Balneário Camboriú dez meses após alargamento](#)

[Areia cede e forma degrau em praia de Camboriú 10 meses após alargamento](#)

[Concursos Educação somam 406776 Vagas](#)

[Conheça os palestrantes confirmados para o Latinoware 2022](#)

[Conselho Federal de Medicina limita ainda mais o uso do canabidiol](#)

[Conselho Federal de Medicina limita ainda mais o uso do canabidiol](#)

[Dagmara Spautz fala sobre redução no orçamento do IFC e da UFSC](#)

[Educação da Capital promove seminário de estágio, pesquisa e extensão](#)

[Em SC, bolsonarismo foi maior que Bolsonaro](#)

[Especialistas em combate à corrupção divulgam carta em apoio a Lula](#)

[Hospital Universitário de Florianópolis suspende atendimento de emergência obstétrica](#)

[O que não lhe contaram sobre a paralisação da UFSC](#)

[Parceria restaura obras raras da Biblioteca Pública de Santa Catarina](#)

[Personagem Ostrelinha embarca em uma nova aventura](#)

[Politécnico de Coimbra reforça laços com universidades brasileiras](#)

[Reflexão sobre prioridades, valorização da vida e autoestima marcam Outubro Rosa no HU-UFSC](#)

[Rotaract Club São Joaquim homenageia a professora Cecília Fátima com a comenda Mafalda Bleyer](#)

[Selo Plural](#)



[Seminário de Iniciação Científica da Udesc Ceart tem início na segunda-feira](#)

[Séries asiáticas, como Uma Advogada Extraordinária, cativam público brasileiro](#)

[Taurus investirá R\\$ 170 milhões neste ano](#)

[Timbó sedia a Feira Catarinense de Matemática](#)

[Udesc Ceart promove evento on-line de performances teatrais e psicanálise nos dias 8 e 9 de novembro](#)

[UFSC campus Blumenau oferece curso de astronomia e astrofísica](#)

[Universitários visitam exposição sobre a Revolução Federalista no Museu do TJSC](#)

[Workshop mostrou como SC e Açores podem fazer negócios 275 anos depois da imigração](#)